



1

ATA DE REUNIÃO (nº 41)

2 Aos dezanove dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, na sede
3 da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento
4 ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se
5 o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos Membros: Hélio Antunes
6 Rodrigues (coordenador), Bruno Costa Santana e Mário José Piccarelli de Castro. Participou
7 também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian
8 Loureiro. A reunião teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de
9 Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre
10 credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no
11 mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).
12 O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos.
13 Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 40. Em
14 seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês
15 de setembro de 2017, utilizando-se, para tanto, as informações levantadas pela Coordenadoria de
16 Gestão de Custeio e Investimentos: **a) Cenários e diretrizes estratégicas estabelecidas pelo**
17 **Comitê:** *Retrospectiva: Fatos que marcaram os mercados no mês e seus impactos no comportamento da Renda*
18 *Fixa, do Câmbio e da Bolsa de Valores: O IPCA de agosto surpreendeu novamente para baixo, continuando a*
19 *suportar uma política monetária mais frouxa: impacto na RF ↑; Câmbio ↓; e na Bolsa ↓; Conteúdo gravado não*
20 *divulgado anteriormente enfraqueceu a delação de Joesley Batista contra o presidente Michel Temer: impacto na RF*
21 *↑; Câmbio ↑; e na Bolsa ↑; Depoimento de Antônio Palocci enfraquece a posição política do ex-presidente Lula*
22 *como candidato nas eleições de 2018: impacto na RF ↑; Câmbio ↑; e na Bolsa ↑; O aumento do tom da retórica*
23 *belicista de parte a parte levantou em alguns degraus a tensão na península coreana: impacto na RF ↓; Câmbio ↓; e*
24 *na Bolsa ↓; O QUE ESPERAR DO CENÁRIO GLOBAL: A eleição de Donald Trump, em novembro de*
25 *2016, fez com que os mercados embarcassem no chamado “Trump trade”, que consistia nos possíveis efeitos das*
26 *iniciativas prometidas em campanha pelo presidente recém-eleito. Quais eram essas iniciativas e quais seriam os seus*
27 *possíveis efeitos na economia? As iniciativas englobavam quatro conjuntos de medidas: a) Desregulamentação; b)*
28 *Redução de impostos; c) Restrições ao comércio internacional/imigração; e, d) Investimentos em infraestrutura. A*
29 *expectativa era de que estas medidas, uma vez implementadas, teriam um impacto modesto nas taxas de crescimento*
30 *econômico sem, contudo, afetar a produtividade da economia americana de maneira relevante. Essa combinação de*
31 *políticas aparentemente contraditórias acabaria por levar a um aumento da inflação, forçando uma reação do Fed no*
32 *sentido do aumento das taxas de juros em velocidade maior do que a esperada antes da eleição, o que, por sua vez,*
33 *levaria ao fortalecimento do dólar. Na medida em que o tempo foi passando, ficou claro para os mercados que*
34 *Trump era bom de palanque, mas seu poder era limitado pela sua incapacidade de articulação política. Assim, a*
35 *confusão em que se tornou o governo Trump inviabilizou qualquer daquelas iniciativas prometidas em campanha. O*
36 *símbolo dessa incapacidade foi a derrota de Trump na tentativa de revogar o “Obamacare”, programa de seguro-*
37 *saúde aprovado pelo governo anterior. Assim, desde dezembro, os mercados financeiros globais foram tomados pela*
38 *tendência “anti Trump trade”: dólar mais fraco (o DXY, índice que mede o valor do dólar em relação a uma cesta*
39 *de moedas, saiu de 103,2 no final de dez/16 para a mínima de 91,4 na primeira semana de set/17, uma*
40 *desvalorização de 11,4%) e taxas de juros mais baixas (a Treasury de 10 anos saiu de 2,60% em meados de*
41 *dez/16 para a mínima de 2,05% na primeira semana de set/17). Essa percepção de que Trump não conseguiria*

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br



42 implementar nenhuma de suas promessas de campanha foi crescendo, até atingir o pico no início de setembro. A
43 partir de então, em um movimento pendular, talvez motivado pelo início das discussões sobre a reforma tributária no
44 Senado americano, os mercados começaram a caminhar na direção inversa: o DXY saiu da mínima de 91,4 para
45 fechar o mês em 93,1 (alta de 1,9%), enquanto a Treasury de 10 anos veio da mínima de 2,05% para fechar o mês
46 em 2,33%. Aparentemente, os mercados se movimentaram nas últimas três semanas em uma determinada direção
47 porque haviam exagerado o movimento na direção oposta. A questão no momento é avaliar qual a extensão desse
48 movimento de correção, e se realmente se trata apenas de uma correção ou de uma inversão de tendência.
49 Aparentemente, se trata apenas de uma correção, pois o mercado havia descartado quase que totalmente a
50 probabilidade de avanços nessa agenda. Não há evidências, no momento, de que Donald Trump tenha, de alguma
51 forma, adquirido um poder que, em nenhum momento durante este primeiro ano de mandato, demonstrou possuir. O
52 recém anunciado corte de impostos é o próximo grande teste desse governo. Se Trump falhar nesta que talvez seja a
53 iniciativa com o mais amplo apoio de seu próprio partido (e, muito provavelmente, algo será aprovado), parece pouco
54 provável que consiga avançar com outras medidas mais controversas. Mesmo na hipótese de que consiga avançar
55 nesta agenda, nada garante que outras iniciativas menos consensuais avancem. Cabe também notar que a
56 implementação de medidas fiscais toma tempo legislativo, e que essa tramitação pode ser concluída somente no ano
57 que vem. Em resumo, parece que a probabilidade de o governo Trump conseguir mudar, com suas iniciativas, a
58 tendência das grandes variáveis macroeconômicas (juros e câmbio) é bastante limitada. Nesse sentido, é mais
59 importante acompanhar os discursos de Janet Yellen, presidente do Fed, do que os de D. Trump. No curto prazo,
60 Yellen tem indicado que a normalização monetária vai continuar seguindo o seu curso, apesar das surpresas para
61 baixo da inflação. A probabilidade de mais um aumento de 0,25% da taxa dos Fed Funds em dezembro, que era
62 de apenas 20% há um mês, hoje já está próxima dos 70%. Para períodos mais longos, no entanto, a avaliação de
63 que, por mais que Yellen e outros diretores do Fed apontem para a normalização monetária, o que vai realmente
64 guiar os passos do FOMC são as condições objetivas da economia. E essas não sugerem pressa nesse processo. Para
65 adicionar um componente de incerteza nesse processo, há a troca do presidente do Fed em janeiro do próximo ano.
66 Trump afirmou, em um dos debates da campanha eleitoral, que ele pessoalmente era uma “low interest rate person”
67 (em tradução livre: pessoa alinhada com uma política de juros baixos) e, portanto, é provável que ele favoreça um
68 presidente do Fed de mesmo perfil, ou seja que indique para o cargo um(a) presidente “dovish”. Além disso, durante
69 a campanha, Trump disse que substituiria Janet Yellen porque “ela não é do Partido Republicano”. Ponto de
70 interesse para o mercado financeiro, uma vez que um presidente do Fed republicano teria maior probabilidade de
71 concordar com a agenda de desregulamentação de Trump, entre outras coisas. Há bons precedentes para escolher um
72 presidente do Fed de sua própria turma – Reagan escolheu Greenspan, Obama escolheu Yellen, etc. Juntando os
73 dois pontos, é possível que Trump escolherá uma “Republican low interest rate person”. O que isto significa em
74 termos de normalização da política monetária a partir do ano que vem ainda é uma incógnita. Cenário Doméstico:
75 Renda Fixa. Mais um mês de rally no mercado de renda fixa, seguindo a continuidade das surpresas para baixo da
76 inflação e a postura mais “dovish” do Banco Central, que se rendeu às evidências e colocou em segundo plano a
77 questão fiscal em sua matriz de decisão. O contrato DI Jan19 cedeu 47 pontos-base, enquanto o contrato DI Jan23
78 caiu apenas 31 pontos-base, aumentando um pouco mais a inclinação da curva de juros. Esta inclinação ultrapassou
79 200 pontos-base entre os vencimentos de 1 e 5 anos, igualando o pico do início de 2016, no auge da crise do
80 impeachment, e do ano de 2012, quando as taxas longas não acompanharam completamente o ciclo de queda da
81 Selic daquele período. Apesar da questão fiscal ter ficado em segundo plano para a estratégia de voo de curto prazo
82 do Banco Central, não saiu do horizonte dos investidores da parte longa da curva, que vêm exigindo prêmios maiores



83 para o carregamento desses papéis. Ainda com relação à política monetária, tanto a ata da reunião do Copom como
84 o Relatório de Inflação, este último publicado na quarta semana do mês, praticamente não deixam dúvidas sobre a
85 intenção do Banco Central de levar a taxa Selic para a região dos 7%, com chance não desprezível de ultrapassar
86 este nível. Pela primeira vez, o relatório Focus indica que a inflação de 2017 poderá ficar abaixo do piso da banda
87 de 3%, o que deixará o Banco Central, pela primeira vez na história das metas de inflação, na estranha situação de
88 justificar formalmente uma inflação muito baixa. É possível que o ponto final deste ciclo seja com a Selic em 6,75%,
89 e que este nível poderá permanecer estável durante todo o ano de 2018. Esta avaliação baseia-se no ainda bastante
90 grande hiato do produto, apesar do esboço de recuperação da atividade econômica que se observa neste 3º trimestre.
91 Além disso, os resultados do modelo do Banco Central publicados no Relatório de Inflação apontam para
92 manutenção da inflação na meta até 2020, apenas com uma leve elevação da taxa Selic em 2019, para 8%.
93 Câmbio: Em um quadro de retomada do “Trump trade” e a consequente valorização do dólar (conforme comentário
94 acima), o real manteve relativa estabilidade. Com uma desvalorização de apenas 0,7% em relação ao dólar em
95 setembro, a moeda brasileira apresentou desempenho melhor do que moedas de economias comparáveis, como África
96 do Sul (desvalorização de 3,2% em relação ao real) e Turquia (desvalorização de 2,4% em relação ao real).
97 Aparentemente, os problemas fiscais do país tiveram, em setembro, menos peso do que a solidez das de suas contas
98 externas (alto nível de reservas e déficit em conta corrente – em relação ao PIB – no menor patamar desde o início de
99 2008), e o fluxo de recursos de investidores estrangeiros. O comportamento do real continuará dependendo
100 basicamente da interação entre os seguintes fatores: 1) a política monetária nos EUA, que a esta altura continua
101 previsível e benigna; 2) o andamento do ajuste fiscal no Brasil, com a aprovação da reforma da Previdência sem
102 muitas alterações em relação ao projeto original do governo – este fator está, por assim dizer, sub judice. Precisa
103 avançar para sustentar os mercados locais e 3) a manutenção dos atuais patamares dos preços das commodities.
104 Analisando em conjunto estes fatores, e a atuação do BC até o momento, continuamos a avaliar que o Real tende a
105 oscilar em torno dos atuais patamares por algum tempo, ainda que a percepção de deterioração adicional do quadro
106 fiscal pode influenciar negativamente o câmbio em algum momento. Bolsa: O IBrX valorizou-se 4,7% em setembro,
107 depois de atingir um pico de 7,2% no meio do mês, e devolver quase metade dessa valorização na esteira do “Trump
108 trade” (comentário acima). De qualquer forma, os sinais cada vez mais consistentes de retomada do crescimento
109 econômico continuaram a compensar as incertezas da questão fiscal. Além disso, com a dificuldade de avançar na
110 agenda de reformas macroeconômicas (leia-se reforma da Previdência), o governo sinaliza que vai investir tudo em
111 uma agenda de reformas microeconômicas, dentre as quais se destaca as privatizações/concessões, o que pode
112 sustentar a tendência de alta da bolsa por algum tempo. Exemplo disso foi o sucesso nos leilões das usinas que
113 pertenciam à Cemig e da 14ª rodada de leilões da ANP de áreas de exploração de petróleo. Em um cenário que
114 pode ser tomado como base (segundo estudo da Western Asset), espera-se crescimento dos lucros das empresas
115 componentes do IBrX de 21% em 2017, 20% em 2018 e 19% em 2019. Se este cenário se confirmar, o P/L do
116 IBrX no final de setembro, considerando os lucros projetados pelo citado estudo para os próximos 12 meses, estava
117 em 15,2. Para manter este mesmo P/L daqui a um ano (em set/18), considerando o crescimento projetado dos
118 lucros para os 12 meses seguintes (até set/19), o IBrX deveria subir 21% nos próximos 12 meses. Considerando
119 uma faixa de variação do P/L da bolsa entre 14,7 e 15,7 para os próximos 12 meses, o potencial de alta para a
120 bolsa neste momento, considerando que o risco-país permaneça nos atuais patamares, ficaria entre 17% e 25%.
121 Perspectiva: Tendo em vista esses cenários, há vários analistas que entendem e sugerem o seguinte diagnóstico da
122 situação: 1) Dado o expressivo avanço já ocorrido nos índices que referenciam os fundos de investimentos em títulos
123 públicos no período de julho a setembro, no ano e em doze meses, por conta da queda da inflação e da redução da



124 taxa Selic, além do estímulo extra provocado pelo citado "Trump trade" que agora começa a realizar um movimento
125 de devolução de ganhos, na direção oposta àquela tendência inicial; 2) E, levando em conta a piora do quadro fiscal e
126 o possível aumento da inflação por conta dos preços mais altos dos combustíveis e da energia; 3) Além das incertezas
127 que surgem a todo momento com a divulgação de pesquisas eleitorais e de avaliações sobre a popularidade do governo
128 e de sua política econômica; 4) É importante que o Comitê de Investimentos aumente a atenção com relação à
129 trajetória dos índices referentes aos ativos de renda fixa, pois pode ter chegado o momento de rever a alocação da
130 carteira e proceder à realização dos lucros obtidos com as aplicações de longuíssimo prazo. Pois, permanecer com uma
131 exposição alta no vértice de longuíssimo prazo neste momento de maiores incertezas, pode não representar ganhos
132 expressivos em função do fator risco a ser incorrido. Tal recomendação sugere um aumento da exposição no vértice de
133 longo prazo, representado pelo IMA-B Total e também nos vértices mais curtos, como forma de manter a
134 rentabilidade conseguida no ano, que está bem acima da meta atuarial. **Decisão unânime do Comitê de**
135 **Investimentos diante do cenário: Segundo os membros do Comitê de Investimentos e da**
136 **GCI (Coordenadoria da Gestão de Custeio e Investimentos), pode ainda haver prêmios a**
137 **capturar em relação aos fundos de longuíssimo prazo (IMA B5+ e IDKA 20) pelos**
138 **seguintes motivos: 1) Os dados do IBGE divulgados recentemente apresentam uma**
139 **retomada da economia, mas ainda não está claro que esta seja uma recuperação cíclica da**
140 **demanda interna, já que o desemprego continua muito elevado e o rendimento médio dos**
141 **consumidores não apresenta recuperação importante, o que nos leva a crer que a**
142 **recuperação está mais ligada à supersafra agrícola e ao crescimento das exportações, não**
143 **havendo explicações convincentes sobre os possíveis impactos da política econômica**
144 **nessa evolução; 2) Como o investimento é determinado, principalmente, pela confiança**
145 **empresarial na política econômica, o efeito das ações governamentais não tem**
146 **demonstrado força, pois o investimento continua em trajetória de queda, como pode ser**
147 **visto pelos gráficos que apresentam os números da FBCF (Formação Bruta de Capital**
148 **Fixo); 3) A recuperação do consumo das famílias está praticamente estagnada em virtude**
149 **do alto desemprego, da baixa recuperação do rendimento médio real, do ainda grande**
150 **comprometimento da renda familiar com o endividamento e da insegurança em relação**
151 **aos reais efeitos das reformas propostas pelo governo (em especial a trabalhista) como**
152 **incentivadoras de uma retomada mais robusta do crescimento do emprego; 4) E, também,**
153 **porque o Comitê e a CGI realizam avaliação diária da carteira de investimentos da**
154 **Riopretoprev, onde verificam os percentuais de crescimento e/ou declínio dos produtos**
155 **investidos tendo condições de realizar alterações nas estratégias de alocação de recursos**
156 **de maneira rápida e precisa a qualquer momento. Mediante toda essa argumentação, tanto**
157 **dos analistas do mercado, quanto do Comitê e da GCI, resolveu o Comitê de**
158 **Investimentos realizou algumas alterações pontuais no mês de setembro-17 com as**
159 **seguintes diretrizes: a) Aumentar a exposição em renda variável com aplicações em Small**
160 **Caps (de 5 a 6% da carteira); b) Resgatar parcela dos recursos aplicados em DI para**
161 **reforçar a renda variável com prioridade para fundos Small Caps e Dividendos; c) Resgatar**
162 **parcela dos recursos aplicados em IRF M1 para reforçar a renda variável com prioridade**
163 **para fundos Small Caps e Dividendos; d) Resgatar totalmente os fundos da Geração**
164 **Futuro e reaplica-los em outras gestoras, com prioridade em fundos de ações em**



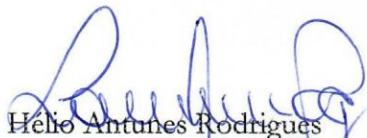
165 Consumo; e) Resgatar parcela dos recursos aplicados em IDKA 2 para reforçar a renda
166 variável com prioridade para fundos Small Caps; f) Resgatar parcela dos recursos
167 aplicados em IRF M Total e IRF M1+ para reforçar as aplicações em fundos de longo e
168 longuíssimo prazos (IMA B e IMA B5+). O comitê mantém a estratégia adotada; b)
169 Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010): *Conforme relatório da Coordenadoria*
170 *GCI referente ao mês de set-2017, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução*
171 *3922/2010. A única exceção ocorreu no Art 8º, III, cuja irregularidade seria sanada ainda dentro do mês de*
172 *outubro com o remanejamento de recursos. Porém a Resolução 4604 de 19/10/2017 que alterou a 3922,*
173 *equacionou o problema que deixou de existir. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O*
174 *maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 15,349% que ocorre com o Fundo CAIXA FI AÇÕES*
175 *SMALL CAPS ATIVO (limite é 25%, cf Art 14 da Res 3922), sendo que os dois seguintes, o 2º e o 3º*
176 *maiores são: BB PREV RF IDKA 20 TP FI que tem 9,20% do PL; e CAIXA INFRAESTRUTURA*
177 *que tem 7,11% do PL. Por outro lado, o maior percentual em relação ao PL da Riopretoprev é do fundo CAIXA*
178 *BRASIL 2018 II TP RF que tem 12,97% (limite é 20%, cf Art 13 da Res 3922), sendo o 2º e o 3º os*
179 *seguintes fundos: fundo BRADESCO INSTTT FIC FI RF IMA B5+ com 10,63%; e BB PREV RF IMA*
180 *B TP que tem 8,15% do PL. Como já dito, foi observado um desenquadramento em relação ao Art 8º, III que*
181 *registrou 16,31% do PL da Riopretoprev, quando a 3922 estabelecia 15%. Contudo, essa irregularidade foi*
182 *sanada pela edição da Res 4604 que alterou a norma referente ao Art 8º, III alterando o limite para 20%. Segue*
183 *abaixo descrição detalhada: Renda Fixa: Art 7º,I,b => % PL 57,17% Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL*
184 *9,26% Limite 80%; Art 7º,IV,a => % PL 12,19% Limite 30%; Art 7º,VII,b => % PL 0,96% Limite*
185 *5%; TOTAL RENDA FIXA 79,85%, LIMITE 100%. Renda Variável: Art 8º,III => % PL 16,31%*
186 *Limite 15%, alterado para 20% pela Res 4604; Art 8º,IV => % PL 4,12% Limite 5%; TOTAL RENDA*
187 *VARLÁVEL 20,15%, LIMITE 30%; c) limites da política de investimentos referente às*
188 **instituições financeiras:** *Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos no que se refere*
189 *à concentração em duas instituições: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 24,27% e*
190 *CAIXA com 49,28%); d) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e*
191 **benchmarks (diversificação):** *Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com boa diversificação de*
192 *gestores e produtos e também de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 16 fundos (R\$ 78,46 milhões; ou*
193 *24,27% do PL), sendo 6 de renda variável (6 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de*
194 *alocação, com predominância de fundos do segmento financeiro), sendo e 10 de renda fixa (4 IPCA com carência*
195 *até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total; 1 IMA B); (ii)*
196 *A Caixa tem 15 fundos (R\$ 159,27 milhões; ou 49,28% do PL) sendo 2 de renda variável (1 Ações*
197 *Infraestrutura; e 1 Ações Small Caps) e 13 de renda fixa (2 fundos DI; 5 IMAs, sendo 2 IMA B; 1 IMA B5;*
198 *1 IMA Geral; e 1 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred Priv; 2 IPCA Tit Publ, (estes últimos*
199 *com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e 2024, respectivamente); e 1 IDKA*
200 *IPCA 2A; (iii) O Bradesco tem 5 fundos (R\$ 52,31 milhões; ou 16,18% do PL), sendo 4 de renda fixa (1 fundo*
201 *DI; 1 IRF M1; 1 IMA B; e 1 IMA B5+); e 1 fundo de ações (Dividendos); (iv) A Geração Futuro que tinha 4*
202 *fundos e aproximadamente 2% do PL, teve os recursos resgatados em sua totalidade e remanejados para outras*
203 *casas; (v) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 4,20 milhões; ou 1,30% do PL), ambos de renda variável, sendo*
204 *1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (vi) O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 7,20 milhões; ou 2,23% do*
205 *PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia diferenciada dos outros IMA B, pois trabalha com uma*



206 *duration menor e assim sendo, aproxima os resultados aos fundos IMA B5); (vii) O Santander (R\$ 7,58 milhões;*
207 *ou 2,35% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset (R\$ 14,20 milhões; ou 4,39% do PL, 3 fundos, sendo 2*
208 *Multimercado, 1 deles com estratégia que obtém resultados com os contratos de juros futuros da BM&F e com a*
209 *trajetória de um dos índices da bolsa americana, o S&P 500; 1 Long & Short que obtém resultados com aluguel*
210 *de ações em pares comprado x vendido; e 1 IMA B ATIVO). e) Investimentos em Renda Fixa: Neste*
211 *mês, 79,85% (R\$ 258,08 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 31 fundos de RF 10 deles são*
212 *lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com rendimento positivo no mês, fechando na média em 0,53%*
213 *(abaixo da meta atuarial, que registrou 0,62%). Todos os fundos de médio prazo tiveram rendimento positivo, mas*
214 *apenas os fundos IMA B5 e os IDKA 2 superaram a meta. Os fundos lastreados por papéis prefixados (IRF M e*
215 *IRF M1+) ficaram abaixo da meta. Na média esse segmento fechou o mês em 0,55% (não logrando superar a*
216 *meta atuarial). Os fundos de longo prazo (6 fundos), com rendimento médio de 1,66% superaram com boa margem*
217 *a meta atuarial. O melhor desempenho do mês ficou com os fundos de longuíssimo prazo (7 fundos), com rendimento*
218 *médio de 2,18%, puxando para cima o rendimento da carteira no mês. Assim sendo, os fundos de RF fecharam*
219 *com desempenho acima da meta, com média de 1,28% ou 206% da meta. Os fundos IMA B fecharam na média*
220 *em 1,62% e o IMA GERAL fechou em 1,28%. Combinando os resultados para o cálculo do desempenho dos*
221 *fundos de longo prazo, registraram na média 1,61%. Os fundos de longuíssimo prazo, por sua vez, foram bastante*
222 *positivos. Os IMA B5+ fecharam o mês com 1,232% e o IDKA 20 com 3,17%. Os IPCA desse segmento*
223 *marcaram 1,09%. Na média esses fundos de longuíssimo prazo registraram 2,18%, portanto, contribuindo para*
224 *um bom resultado no mês. Os resultados acima descritos, mostram que o segmento de RF teve desempenho bem*
225 *abaixo em relação aos de RV, embora tenham, na média, superado a meta atuarial (que ficou em 0,62% no mês).*
226 *Os fundos de vértices médios (IRF M1+; IRF M; IMA-B 5 e IDKA 2A), que representaram no mês 6,22% da*
227 *carteira, tiveram desempenho abaixo da meta atuarial (0,55% na média): IRF M1+ com 0,48%; IRF M Total*
228 *com 0,50%; IMA B5 com 1,27%; e IDKA 2 com 0,18%. Os fundos de vértice mais curto (IRF-M 1; DI; e*
229 *IPCA) representaram no mês 26,45% da carteira, tiveram um desempenho positivo (0,53% na média) abaixo do*
230 *% da meta: IRF M1 com 0,046% e DI com 0,58%. Os fundos IPCA de curto prazo que representam neste mês*
231 *14,27% da carteira apresentaram um rendimento positivo (em média 0,50%), portanto ficando abaixo da meta.*
232 *Porém, vale lembrar que os fundos IPCA apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações*
233 *(neste mês valorizações) nas condições de "marcação a mercado" e não a "marcação na curva" que, para o caso desses*
234 *fundos específicos, é o que vale para efeito do cumprimento da meta atuarial, já que a rigor eles pagarão as taxas*
235 *anuais negociadas quando da aquisição, que superam a meta. Assim, o fechamento do mês (1,28% na RF) acabou*
236 *ficando muito acima da meta (que registrou 0,62%). No conjunto os fundos de RF tiveram valorização de R\$*
237 *3.559,7 mil (1,28%); g) investimentos no segmento de renda variável: No mês, 20,15% (R\$ 65,14*
238 *milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho muito positivo e acima do*
239 *desempenho das aplicações em RF. Portanto contribuíram par puxar para cima o rendimento do mês e por*
240 *consequente ajudaram na superação da meta atuarial. O segmento ficou assim em 478% da meta, apresentando,*
241 *porém, grandes contrastes. Os fundos multimercado tiveram valorização média de 1,91% (308% da meta). Os*
242 *fundos de ação única fecharam na média com 1,90% (306% da meta). Porém, com um contraste muito significativo:*
243 *o fundo BB SEGURIDADE fechou em 3,15% enquanto que o BB CIELO fechou em -0,48%. O fundo de*
244 *segmentos de mercado (BB ALOCAÇÃO) fechou em 7,12%. Os fundos de setores específicos (BB SETOR*
245 *FINANCEIRO, CAIXA INFRAESTRUTURA e CONSUMO), tiveram desempenho em direções*
246 *diferentes, fechando na média em 3,30%: o fundo do SETOR FINANCEIRO com 5,96% e*

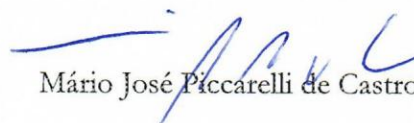


247 INFRAESTRUTURA com 4,08% caminharam em uma direção, enquanto o fundo BB CONSUMO
248 caminhou na direção oposta (este fechou em -1,11%). Os fundos de dividendos (GERAÇÃO FUTURO
249 DIVIDENDOS, XP DIVIDENDOS e BRADESCO DIVIDENDOS) tiveram desempenho na mesma
250 direção, com percentuais diferenciados: enquanto o primeiro fechou em 1,25% o segundo fechou em 2,85% e o terceiro
251 em 1,97%. Também os fundos de ações livres contribuíram muito positivamente para a performance da carteira
252 fechando na média em 3,63%, sendo que o fundo BB AÇÕES PIPE teve alta expressiva de 6,99% no mês. Dos
253 15 fundos de ações, 12 deles tiveram desempenho pior do que o índice IBOVESPA (que marcou 4,88% no mês):
254 BB SEGURIDADE com 3,15%; BB CIELO com -0,48%; CAIXA AÇÕES INFRAESTRUTURA
255 com 4,08%; CAIXA SMALL com 2,45%; GERAÇÃO DIVIDENDOS com 1,25%; GERAÇÃO
256 FLA com 1,45%; GERAÇÃO SELEÇÃO com 3,16%; XP DIVIDENDOS com 2,85% e XP FLA
257 com 3,71%. Os únicos que tiveram performance melhor do que aquele indicador foram: BB SETOR
258 FINANCEIRO com 5,96%; BB AÇÕES PIPE com 6,993%; e BB ALOCAÇÃO com 7,12%. Em
259 setembro os fundos de ações (RV) que representam 16,04% da carteira, ou 79,6% do valor aplicado em RV,
260 tiveram, na média, uma contribuição muito expressiva para o bom desempenho e o cumprimento da meta atuarial do
261 mês (registraram na média 3,24%). A valorização de R\$ 1,874,9 mil verificada para o conjunto dos fundos de
262 RV teve a contribuição dos fundos multimercado em positivos R\$ 249,1 mil e dos fundos de ações em positivos R\$
263 1625,8 mil. Em comparação com a meta atuarial do mês (0,62%), o segmento de RV registrou 478% da meta.
264 Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento de R\$ 1.874,9 mil, que representa na média
265 2,96% de valorização dos ativos; **h) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em
266 %): 1,71%; META ATUARIAL (%): 0,62%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 1,81%; CDI:
267 0,64%; IBOVESPA: 4,88%; IBX-50: 4,95%; IRF M1: 0,74%; RAZÃO: RENDIMENTO
268 FINANCEIRO \times META ATUARIAL (%) NO MÊS: 275,65%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES:
269 274,25%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 148,05%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 156,04%; DO ANO
270 EM CURSO: 184,92%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 72,59%; DESDE O INICIO DA
271 RIOPRETOPREV: 106,74%. Prosseguindo na ordem do dia, os membros do colegiado aprovam,
272 por unanimidade, a proposta de política de investimentos que será submetida ao Conselho
273 Municipal de Previdência. A política aprovada será anexada a esta ata, sendo parte integrante. Para
274 constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos
275 trabalhos do comitê de investimentos, _____, lavrei a presente ata, que depois de
276 lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.


Hélio Antunes Rodrigues


Bruno Costa Santana


Rubem Severian Loureiro


Mário José Piccarelli de Castro